

Movimento ElesPorElas faz 5 anos: será que avançamos na igualdade de gênero?

No Brasil, iniciativa da ONU Mulheres já soma 67 mil assinaturas. Para diretora do canal GNT, um dos principais apoiadores do projeto, campanha levou o assunto igualdade de gênero para a pauta pública

[\(O Globo, 30/09/2019 - acesse no site de origem\)](#)

“Tudo o que o mal precisa para triunfar é que homens e mulheres de bem não façam nada contra ele”. Há 5 anos, a atriz e embaixadora global da Boa Vontade da **ONU Mulheres**, **Emma Watson**, citava o estadista inglês Edmund Burke em seu discurso para o lançamento da campanha **HeForShe** ou, em português, **ElesPorElas**, com o intuito de trazer os homens para a luta pela igualdade de gênero. Mas de lá para cá, o que mudou?

Para Daniela Mignani, diretora do canal **GNT**, um dos principais apoiadores do movimento no Brasil, a maior mudança foi ter trazido o termo [igualdade de gênero](#) para a pauta pública, algo que há cinco anos não era nem reconhecido como uma questão.

— O público não conseguia entender o que era igualdade de gênero — conta Daniela. — Hoje, a gente já fala muito mais de igual para igual. O maior ganho, na minha opinião, é que o assunto está colocado dentro do microcosmo das famílias.

De acordo com a representante interina da ONU Mulheres no Brasil, Ana Carolina Querino, [iniciativas e o apoio de instituições](#) como o GNT, que aborda continuamente assuntos pertinentes a campanha em programas como **Saia Justa** e **Papo de Segunda**, tem sido essencial para levar a mensagem do ElesPorElas a pessoas que não tinham ideia do que era a discussão.

— O documentário e pesquisa “Precisamos falar com os homens” realizado pela ONU Mulheres e pelo site Papo de Homem, e o documentário “O Silêncio dos Homens”, também produzido pelo Papo de Homem, são exemplos concretos de ações que têm influenciado a reflexão e mudança de atitude das pessoas, em especial dos homens. — completa Ana.

Empresas como Avon, Bradesco, Kpmg, Promundo e Twitter também apoiam o ElesPorElas, o que, segundo Ana Carolina Querino, é importante para a promoção da causa.

Guerras dos Sexos

Quando foi inaugurado, a principal pauta do #ElesPorElas era fundamentar que o [movimento feminista](#) não coloca as mulheres contra os homens, desmistificando o mito da “guerra dos sexos”. Pelo contrário. A ideia era gerar a compreensão de que a igualdade entre os gêneros é vantajosa para ambos e, portanto, não é uma questão de lutar um contra o outro, mas sim lutar ao lado, desqualificando arquétipos que são [maléficos para a sociedade como um todo](#).

Para o GNT, que tem 70% de público feminino, foi essencial fazer com que as mulheres, em um primeiro momento, entendessem e reconhecessem que elas ainda não têm direitos iguais aos homens, motivá-las para essa luta para que, aí sim, pudessem convidar os homens a integrar o movimento ao seu lado.

— Nosso primeiro movimento foi despertar a consciência da mulher em relação aos aspectos da igualdade de gênero. Para isso, falar com o público proeminentemente feminino era o primeiro passo que tínhamos que dar para as mulheres se reconhecerem neste movimento. O primeiro passo foi gerar reflexão — afirma Daniela.

A campanha não ajuda apenas a combater empecilhos que estão na vida das mulheres. Também faz parte da ideia tirar dos homens [fardos e estereótipos](#) gerados pelo peso da [masculinidade tóxica](#).

— O ElesPorElas nos ajuda a quebrar estereótipos como os de que os homens para serem homens têm que ser violentos, não podem demonstrar emoções,

só têm o papel de provedor e não podem cuidar, não podem chorar, tem que ser viris... e também nos ajudar a trazer consciência e ação para remover barreiras e melhorar políticas. O movimento estimula o diálogo entre homens e com a sociedade em geral, para que todos exerçam um papel proativo, de parceria e de não-julgamento — explica Ana.

Daniela completa:

— Como eles, hoje, por uma questão cultural e estrutural, ocupam maior espaço, precisam estar conscientes de que é benéfico para todos essa partilha de espaços.

O movimento se apoia em três As: atenção, através da educação, sensibilização e conscientização; argumentação, obtida pelo impacto de políticas e planejamento; e ação, viabilizada pela captação de recursos e ações do tipo. O ElesPorElas também está integrado ao esforço número 5 da lista de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que é alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas.

O ElesPorElas em números

No Brasil, o movimento já soma quase 67 mil assinaturas, o que representa um alto nível de aderências em relação ao contingente populacional, de acordo com o site da ONU.

— Isso significa que temos pessoas que assumiram formalmente seu compromisso. Para mudar a realidade do Brasil e construir um mundo melhor para todos e todas, mais próspero, sustentável e que não deixa ninguém para trás, precisamos de milhões de pessoas assumindo esse compromisso publicamente e nas suas ações diárias, em especial as pessoas em posição de poder — afirma Ana.

Apesar do país viver um momento de [conservadorismo crescente](#), Ana e Daniela mantêm uma perspectiva positiva no que diz respeito ao avanço na luta pela igualdade de gênero.

— Esse paradoxo faz parte das grandes transformações sociais. De um lado,

algumas pessoas demonstram medo do desconhecido e de perder seus privilégios, por isso, renegam os direitos das outras pessoas. Por outro lado, temos cada vez mais pessoas conscientes de seus direitos e que entendem que para seguir um desenvolvimento sustentável das economias e da sociedade precisamos eliminar as desigualdades. O movimento ElesPorElas busca pontes e mudanças que beneficiem mulheres e meninas, homens e meninos — ressalta Ana.

Por Audryn Karolyne

Comitê Gaúcho ElesPorElas - HeForShe lança campanha contra assédio sexual no transporte público, nesta 2ª feira (30/7), em Porto Alegre

Com o slogan ‘Fim da linha para a violência contra a mulher’, campanha pretende inibir o assédio contra mulheres no metrô. Empresa de trens registrou 40 casos nos últimos três anos.

[\(ONU Mulheres, 28/07/2018 - acesse no site de origem\)](#)

Quer aderir ao movimento ElesPorElas - HeForShe? Acesse: heforshe.org/pt

As reclamações constantes de mulheres vítimas de assédios sexuais, vividos em transportes públicos, e os 40 casos registrados nos últimos três anos no metrô de Porto Alegre, fizeram o Comitê Gaúcho Impulsor HeForShe - ElesPorElas criar uma campanha contra o assédio nos trens. Casos de abuso sexual com contato físico e constrangimento são frequentes neste tipo de

transporte.

Com o slogan 'Fim da linha para a violência contra a mulher', o Comitê ElesPorElas, integrante do [movimento mundial da ONU Mulheres](#), lança na próxima segunda-feira (30/7), às 10h30min (conforme programação abaixo), uma campanha em parceria com a Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre - Trensurb. O objetivo é combater o assédio, promover a igualdade de gênero e o fim da violência contra as mulheres. A representante da ONU Mulheres Brasil, Nadine Gasman, estará presente no lançamento da campanha.

A campanha é o primeiro projeto coletivo do Comitê para debater e provocar o tema pelo fim da violência contra mulheres em espaços de transportes públicos. Cartazes e painéis serão espalhados nos trens e plataformas das estações, entre Porto Alegre e Novo Hamburgo. As peças terão imagens com destaque para o Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher, da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres do Ministério dos Direitos Humanos. A ligação é gratuita.

Além dos cartazes, a campanha terá outras atividades, como intervenção artística com o uso grafite e de batalhas de RAP em estações selecionadas, que ocorrerão por um período de três meses. O objetivo é sensibilizar e incentivar usuários e usuárias para que rompam com o silêncio e denunciem casos de assédio e abuso ocorridos nos vagões do metrô.

Sistematicamente, a Trensurb participa de campanhas e atividades pela igualdade de gênero e pelo fim da violência contra as mulheres. Em 2013, a empresa formou um grupo para discutir e expandir, no ambiente de trabalho, a promoção da igualdade, a prevenção e o combate a todas as formas de violência contra as mulheres. As ações são realizadas para o público interno e usuários e usuárias do metrô.

Cerca de 171 mil pessoas utilizam trem diariamente na região metropolitana de Porto Alegre. Mais da metade são mulheres, que utilizam o serviço pelo menos cinco dias por semana, numa jornada de trabalho e estudo com uma rotina que inclui horários de pico com vagões lotados. É comum mulheres reclamarem das atitudes de homens, que assediam as mulheres em

momentos de lotação do transporte. Uma parcela de [Pesquisa Datafolha](#), conforme pesquisa Datafolha.

Violência contra as mulheres no RS - Este tipo de investida masculina explica a cultura por trás de muitas violências. Dados da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul revelam que casos de estupro aumentaram no comparativo entre os períodos de janeiro a dezembro de 2016 e 2017. Foram 1.574 casos em 2016, contra 1.661 em 2017. Uma média de quatro estupros por dia.

No caso de feminicídios consumados, foram 96 em 2016, contra 83 no ano passado. Já as tentativas de feminicídio aumentaram em 23,2%, e saltaram de 263 para 324 tentativas. A cada quatro dias uma mulher morre vítima de feminicídio no RS, e 63 mulheres sofrem por dia algum tipo de agressão com lesão.

Todas as entidades que se unem ao Comitê ElesPorElas devem promover uma mudança interna ou criação de programas de empoderamento e defesa das mulheres. A campanha é coordenada pelo Comitê Gaúcho Impulsor HeForShe - ElesPorElas, com participação da Trensurb, Universidade La Salle, Agência Moove, Ministério Público, Associação de Procuradores do Estado, Coletivo Hip Hop Linha do Trem em parceria com o Escritório da ONU Mulheres Brasil, sediado em Brasília.

Programação de lançamento da campanha 'Fim da linha para a violência contra a mulher' - segunda-feira, 30/07:

10h - Embarque de convidados e convidadas na estação Mercado e deslocamento até a estação Canoas

10h30 - Apresentação da campanha (espaço cultural da estação Canoas)

10h40 - Apresentação de painel grafitado e show de RAP

11h - Deslocamento até a Unilasalle (em frente da estação Canoas)

11h20 - Abertura do Encontro do Comitê Gaúcho ElesPorElas

12h - Pocketshow de RAP

13h - Almoço com todos os convidados

14h - Início da reunião do Comitê Gaúcho ElesPorElas (na Unilasalle)

Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero

No âmbito do movimento #ElesPorElas (HeForShe), o documentário procurará aproximar os homens o debate em defesa dos direitos das mulheres

[\(ONU Mulheres, 18/10/2016 - acesse no site de origem\)](#)

Confira na playlist ElesPorElas: [Trailer](#)

| [Drops 1](#) | [Drops 2](#) | [Drops 3](#) | [Drops 4](#) | [Drops 5](#) | [Drops 6](#) | [Drops 7](#)

Uma em cada três mulheres sofre violência de algum homem ao longo da vida. Entre as 500 maiores empresas do mundo, menos de 5% possuem CEOs mulheres. Dados como estes levaram a ONU Mulheres e o portal PapodeHomem, com viabilização do Grupo Boticário, a realizar uma pesquisa nacional para entender como os homens podem participar do diálogo pela igualdade de gênero.

O levantamento quer identificar também como as mulheres percebem o papel dos homens na sua vida e na sociedade hoje, apontando as principais tensões culturais que geram sofrimento e desigualdade entre os gêneros. Realizada em dois módulos, no primeiro semestre de 2016, a pesquisa começou com uma etapa qualitativa, que já passou por Recife, Rio de Janeiro e São Paulo, em busca de histórias inspiradoras - e também aprofundando o tema com especialistas e pessoas comuns. A segunda etapa é quantitativa de âmbito nacional.

O resultado da pesquisa quantitativa e as entrevistas farão parte de um documentário sobre o tema, que será divulgado mundialmente ainda este

ano. O trabalho faz parte do movimento global ElesPorElas (HeForShe), lançada pela ONU Mulheres em 2014 por meio de um vídeo de grande popularidade com a atriz Emma Watson. Uma das propostas centrais é investigar como se formam, se sustentam e de que modo é possível enfrentar os estereótipos masculinos nocivos, que perpetuam a desigualdade de gênero.

Documentário - No âmbito do movimento #ElesPorElas (HeForShe), o documentário “Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero” procurará aproximar os homens desse tema tão importante. O objetivo é mostrar que a igualdade de gênero é uma questão que afeta a todos e todas e que, portanto, é benéfica a homens e mulheres. Nele investigamos como se formam, se sustentam e de que modo podemos desconstruir os estereótipos de gênero nocivos, que perpetuam o nosso cenário atual. O documentário é resultado de uma pesquisa qualitativa que rodou o Brasil e será complementado pela pesquisa quantitativa online ainda em curso.

A desigualdade de gênero é uma das violações mais persistentes de direitos humanos do nosso tempo. Ainda que estejamos caminhando para uma realidade mais igualitária entre homens e mulheres, ainda há muito a se construir.

**Novo Relatório de Paridade da
iniciativa IMPACTO 10X10X10
do movimento HeForShe da ONU
Mulheres mostra os**

compromissos de dez universidades do mundo para alcançar a igualdade de gênero

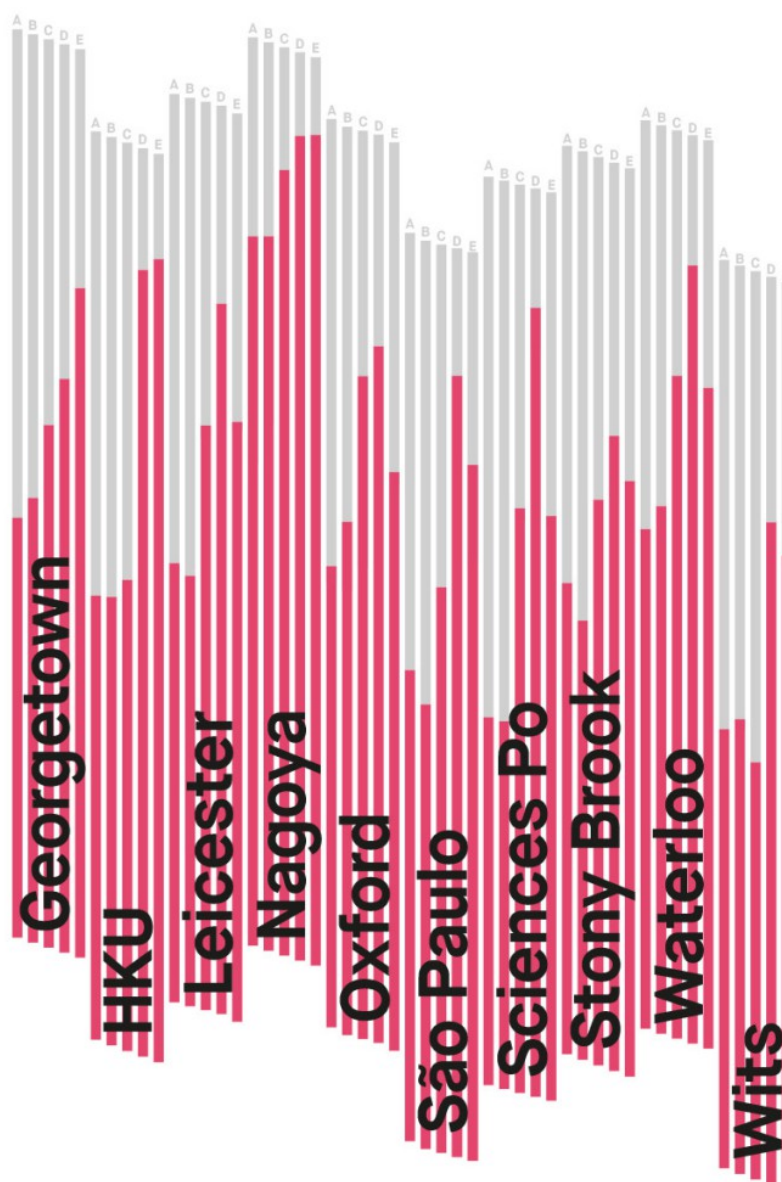
Universidade de São Paulo é uma das 10 universidades participantes e a única da América Latina. Relatório é o primeiro das universidades participantes da iniciativa.

[\(ONU Mulheres, 20/09/2016 - acesse no site de origem\)](#)

Nova Iorque, 20 de setembro de 2016 - Em paralelo à 71ª Assembleia Geral das Nações Unidas, a ONU Mulheres lançou hoje o Relatório de Paridade das Universidades do IMPACTO 10x10x10 do movimento ElesPorElas HeForShe. No relatório de progresso, as 10 universidades participantes apresentam seus compromissos e começam a traçar seus progressos na busca pela igualdade de gênero.

Leia mais: [Com Emma Watson, ONU Mulheres lança relatório sobre universidades \(Rádio ONU, 20/09/2016\)](#)

Lançada em 2015, a iniciativa IMPACTO 10x10x10 da HeForShe reúne 10 Chefes de Estado, 10 CEOs de empresas e 10 Reitores de Universidades para acelerar a igualdade entre os gêneros em todos os setores.



O grupo das 10 universidades do IMPACTO está distribuído em oito países nos cinco continentes:

Georgetown University, EUA; Institut d'Études Politiques de Paris (Sciences Po), França; Universidade de Nagoya, Japão; Stony Brook University, EUA; Universidade de Hong Kong, Hong Kong; Universidade de Leicester, Reino Unido; Universidade de Oxford, Reino Unido; Universidade de São Paulo, Brasil; Universidade de Waterloo, no Canadá; e Universidade de Witwatersrand, África do Sul.

Com mais de metade da população do mundo com menos de 30 anos e as taxas de graduação cada vez maiores, as universidades têm uma oportunidade sem precedentes de fazer a diferença. O relatório destaca três

desequilíbrios críticos importantes que as universidades podem abordar: 1) a relação entre homens e mulheres representadas no corpo docente da universidade e em cargos administrativos seniores; 2) as áreas de estudo selecionadas por mulheres jovens versus homens jovens; e 3) o número de estudantes do sexo feminino em universidades em comparação ao acesso igual na carreira acadêmica e profissional.

“Cada geração de estudantes universitários que emerge desses anos de formação é uma nova chance para o mundo fazer progressos”, disse Phumzile Mlambo-Ngcuka, Subsecretária Geral da ONU e Diretora Executiva da ONU Mulheres. “Agora que os nossos Campeões de IMPACTO estão levando essas iniciativas que visam a quebrar as barreiras existentes para atingir a igualdade de gênero, teremos uma chance de olhar para os quadros de graduados dentro do movimento HeForShe e para as mudanças dos perfis da academia com uma esperança renovada.”

O lançamento do relatório marca a conclusão do primeiro ano do IMPACTO 10x10x10 para as universidades participantes. No relatório, os Campeões de IMPACTO apresentam números de referência transparentes sobre a representação das mulheres em toda a sua população estudantil e corpo docente pelo qual o progresso futuro será medido e publicado anualmente. Esse conjunto de dados refere-se aos níveis de graduação e pós-graduação, bem como funções no corpo docente e em cargos de liderança sênior.

No total, as dez universidades se comprometeram a monitorar seus progressos com base em 30 compromissos. 70 por cento dos Campeões de Impacto se comprometeram a fechar a lacuna de gênero na administração; 40 por cento se comprometeram a diminuir a diferença de representação de gênero na academia; 30 por cento se comprometeram a criar centros de excelência em igualdade de gênero; e 40 por cento se comprometeram a acabar com a violência no campus.

“O desenvolvimento sustentável não é possível e a paz não será duradoura se não empoderarmos cada menina e mulher”, disse Irina Bokova, Diretora-Geral da UNESCO. “A imagem que tenho da nova agenda global é o rosto de uma menina de 12 anos, na escola, sem ser forçada a se casar ou trabalhar. Ou o rosto de uma mulher de 20 anos de idade, na universidade, criando e

compartilhando conhecimento. Essa é a importância do IMPACTO 10x10x10 no movimento HeForShe”.

A Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres, Emma Watson, que lançou o movimento HeForShe em 2014 e participou do lançamento do relatório, adicionou: “Uma boa universidade é como uma pequena utopia — é um modelo em miniatura de como toda a sociedade pode ser. As universidades do IMPACTO 10x10x10 escolheram fazer da igualdade de gênero um tema central na maneira como educam seus alunos e alunas”.

No Fórum Econômico Mundial, em Davos 2016, os Campeões de IMPACTO das empresas lançaram o relatório inaugural do setor. O Relatório de Progresso das Empresas fez uma divulgação sem precedentes dos dados de diversidade e representação de gênero nas empresas, incluindo informações específicas sobre papéis de liderança e participação nos conselhos, de modo a inspirar outras empresas ao redor do mundo a agirem e monitorarem seus compromissos.

As Universidades do IMPACTO 10x10x10 trabalharão juntas para:

- Institucionalizar políticas de tolerância zero sobre assédio e outros tipos de violência sexual;
- Organizar aulas e oficinas de capacitação em todo o campus para professores, administradores e estudantes;
- Transformar as ideias dos alunos em ação por meio das Maratonas de Ideias HeForShe.

Sobre a ONU Mulheres - A ONU Mulheres é a entidade da ONU dedicada à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres. A ONU Mulheres foi estabelecida com o objetivo de acelerar o progresso das mulheres e meninas no mundo. Para maiores informações, acesse www.unwomen.org

Sobre o Movimento ElesPorElas HeForShe - Criado pela ONU Mulheres, o movimento de solidariedade pela igualdade de gênero HeForShe oferece uma abordagem sistemática e uma plataforma segmentada para que homens e meninos se engajem nessa causa e se tornem agentes de mudança na busca pela igualdade de gênero. O movimento HeForShe convida homens e

meninos a participarem desse movimento das mulheres como iguais, de modo a desenvolver e implementar uma visão compartilhada da igualdade de gênero a benefício de toda a humanidade. Para maiores informações, acesse www.heforshe.org/pt

Sobre o IMPACTO 10x10x10 - A iniciativa-piloto IMPACTO10x10x10 foi criada para contribuir com esse objetivo, estabelecendo parcerias com corporações, universidades e Chefes de Estado que se comprometeram a implementar ações e políticas que têm o potencial de levar suas instituições a conquistar a igualdade de gênero e que podem servir de exemplo para outras instituições do mesmo setor.

O IMPACTO 10x10x10 reúne 10 líderes de governos, empresas e universidades ao redor do mundo para promover mudanças de cima para baixo. Os Campeões de Impacto fazem da igualdade de gênero uma prioridade institucional por meio da realização de três compromissos inovadores e audaciosos para avançar na busca da igualdade de gênero para todos e todas. Esses líderes estão empenhados em mudar o mundo!

Saiba mais sobre essa iniciativa inspiradora em: <http://www.heforshe.org/pt/impact>

Assine o compromisso HeForShe em: www.HeForShe.org/pt

Leia o relatório completo em:

<http://online.fliphtml5.com/zmam/fkdy/#p=1>

ONU: Por que falamos de cultura do estupro?

(ONU/BR, 31/05/2016) “Cultura do estupro” é um termo usado para abordar as maneiras em que a sociedade culpa as vítimas de assédio sexual e normaliza o comportamento sexual violento dos homens. Saiba mais neste texto do Movimento ElesPorElas (HeForShe) de Solidariedade da ONU

Mulheres pela Igualdade de Gênero.

“Cultura do estupro” é um [termo](#) usado para abordar as maneiras em que a sociedade culpa as vítimas de assédio sexual e normaliza o comportamento sexual violento dos homens.

Ou seja: quando, em uma sociedade, a violência sexual é normalizada por meio da culpabilização da vítima, isso significa que existe uma cultura do estupro.

“Mas ela estava de saia curta”, “mas ela estava indo para uma festa”, “mas ela não deveria andar sozinha à noite”, “mas ela estava pedindo”, “mas ela estava provocando” - estes são alguns exemplos de argumentos comumente usados na cultura do estupro.

A cultura do estupro é uma consequência da naturalização de atos e comportamentos machistas, sexistas e misóginos, que estimulam agressões sexuais e outras formas de violência contra as mulheres. Esses comportamentos podem ser manifestados de diversas formas, incluindo cantadas de rua, piadas sexistas, ameaças, assédio moral ou sexual, estupro e feminicídio. Na cultura do estupro, as mulheres vivem sob constante ameaça.

A cultura do estupro é violenta e tem consequências sérias. Ela fere os direitos humanos, em especial os direitos humanos das mulheres.

Nenhum argumento deve, em nenhuma instância, normalizar ou justificar atos bárbaros e criminosos como o estupro. Por tudo isso que é tão importante que todas as pessoas, homens e mulheres, entrem para esse movimento pelo fim da cultura do estupro.

A cultura do estupro está nos lares, nas ruas, nas revistas, na TV, nos filmes, na linguagem, na publicidade, nas leis... por isso, todas as esferas da sociedade devem ser mobilizadas para essa transformação.

Assine o compromisso no site www.heforshe.org/pt, busque informações sobre o movimento [#ElesPorElas](#) [#HeForShe](#) e faça a sua parte mobilizando outras pessoas, em seus espaços sociais, a também se comprometerem com essa mudança.

Participe também do debate público utilizando, nas redes sociais, as hashtags
#HomensParemACulturaDoEstupro #EstuproNãoÉCulpaDaVítima
#QueroUmDiaSemEstupro

Acesse no site de origem: [Por que falamos de cultura do estupro? \(ONU Brasil - 31/05/2016\)](#)

Tribunal de Justiça e Escola de Magistratura do RJ aderem à campanha ElesPorElas da ONU Mulheres

(ONU Brasil, 17/05/2016) Com adesão, instituições fluminenses reconhecem importância de mobilizar homens e meninos para promover igualdade de gênero. TJRJ já conta com projeto para ampliar proteção de mulheres em risco de violência motivada por questões de gênero.

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) e a Escola de Magistratura do estado (EMERJ) são os mais novos integrantes do movimento ElesPorElas – campanha da ONU Mulheres para envolver homens e meninos na luta pela igualdade de gênero.

Na semana passada (12), as instituições fluminenses assinaram um termo de adesão que oficializou o envolvimento com a campanha. A cerimônia contou com a participação de desembargadores, da diretora da ONU Mulheres para as Américas e o Caribe, Luiza Carvalho, e da representante da entidade das Nações Unidas no Brasil, Nadine Gasman.

O Rio de Janeiro é um dos cinco estados brasileiros — ao lado do Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí e Santa Catarina — selecionados para iniciar o

processo de implementação das Diretrizes Nacionais para investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres.

O documento foi desenvolvido pela ONU Mulheres em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres, a Secretaria Nacional de Segurança Pública, e por um grupo de trabalho interinstitucional formado por profissionais capacitados na aplicação da Lei Maria da Penha e na investigação e processos de homicídios.

A respeito da campanha ElesPorElas, o presidente do TJRJ e desembargador, Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho, ressaltou que “os homens precisam ser convocados, conscientizados e responsabilizados pelos seus atos, de modo que homens e mulheres caminhem juntos por um mundo mais justo”.

Embora correspondam a 50% da população mundial, mulheres permanecem sendo vítimas da desigualdade de poder baseada em diferenças de gênero. No ritmo atual, o mundo levaria mais de 70 anos para alcançar a igualdade entre homens e mulheres.

“Reconhecemos que as nossas relações não são igualitárias como deveriam. Esse reconhecimento é importante para que haja mudanças. Eu me sinto integrado ao movimento ElesPorElas e acho fantástico que a EMERJ será parte dele. Não estamos apenas assinando um documento. A Escola está assumindo um compromisso com a mudança”, afirmou o diretor-geral da Escola, o desembargador Caetano Costa.

A EMERJ já tem promovido um espaço de diálogo e construção de conhecimento sobre as diferentes formas de violência que afetam as mulheres por meio de seu Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero e do Núcleo de Pesquisa, Raça, Etnia e Gênero.

ONU quer paridade de gênero até 2030



Representantes da ONU Mulheres, do TJRJ e da EMERJ assinam termo que marca a adesão dos organismos fluminenses à campanha ElesPorElas. (Foto:

ONU Mulheres)

A diretora regional da ONU Mulheres lembrou que os Estados-membros das Nações Unidas firmaram o compromisso de alcançar a igualdade de gênero em 15 anos “para que a nossa geração possa viver em um Planeta 50:50 — um mundo igualitário e justo para todas e todos”.

“Justiça é, portanto, a essência do Movimento ElesPorElas”, explicou Luiza Carvalho.

Aderindo à campanha da ONU Mulheres, o Tribunal e a Escola de Magistratura se comprometem a combater a desigualdade de gênero, a discriminação e a violência contra as mulheres, e a continuar desenvolvendo ações de empoderamento do público feminino em prol da igualdade de direitos em benefício de todas e todos.

Essas ações serão realizadas por meio do estabelecimento de condições físicas e técnicas como garantias de ampliação do acesso à justiça para todas as mulheres com a aplicação integral da Lei Maria Penha, da Lei do Feminicídio e de toda legislação que contribua para punir a violência baseada em gênero, incluindo também ações de sensibilização e capacitação de membros do Judiciário.

Projeto do TJRJ busca ampliar proteção de mulheres em risco

O Tribunal do estado do Rio já vêm desenvolvendo diferentes ações para ampliar o acesso das mulheres à Justiça através da execução da legislação em vigor. Um exemplo é o Projeto Violeta, coordenado pelo TJRJ e desenvolvido pelo I Juizado de Violência Doméstica e Familiar do Rio de Janeiro.

A iniciativa garante a concessão de medidas protetivas em tempo recorde a mulheres vítimas de violência — providência que ajuda a protegê-las do risco iminente de crimes cometidos por motivação de gênero. As medidas — que incluem o afastamento do lar ou a suspensão imediata da posse de arma do agressor — são concedidas em quatro horas.

Acesse no site de origem: [Tribunal de Justiça e Escola de Magistratura do](#)

[RJ aderem à campanha ElesPorElas da ONU Mulheres \(ONU Brasil, 17/05/2016\)](#)

#MeuÚltimoAssédio é tema de concurso universitário na Universidade Católica de Brasília em apoio a ElesPorElas

(ONU Mulheres, 23/03/2016) Alunos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda são sensibilizados a trabalhar com o tema. O objetivo é promover a educação sobre a temática a partir dos conhecimentos das duas áreas

Assista [aqui](#) ao vídeo de lançamento do concurso universitário e acesse [aqui](#) o edital do concurso

Assédio moral, assédio sexual, assédio simbólico. O tema vem sendo discutido com mais frequência desde a campanha #meuprimeiroassedio e #meuamigosecreto nas redes sociais na internet, mas para os cursos de Jornalismo e de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Católica de Brasília, é preciso ir além. Mais do que encorajar o relato de pessoas que foram vítimas de diferentes formas de violação, é fundamental formar profissionais comprometidos e mais conscientes do seu papel social e cidadão.

De acordo com o edital que organiza a primeira edição do concurso Intercâmbio de Semestres que tem como tema #MeuÚltimoAssédio, a iniciativa é uma forma de colocar os estudantes em contato com os desafios e possibilidades das suas respectivas áreas e de projetar na sociedade condições para a ampliação do conhecimento sobre o tema que empoderem homens e mulheres a denunciar, mas também a reconhecer as práticas de

assédio mais veladas, buscar a prevenção e contribuir para esclarecer e ajudar na busca de recursos de apoio e acolhimento.

O concurso, que é uma realização da agência experimental Espaço Bagagem da Universidade Católica de Brasília, promove a interdisciplinaridade entre os dois cursos de graduação e entre semestres, em que os alunos devem produzir produtos comunicacionais inéditos como: cartilhas, peças publicitárias, reportagens e crônicas sobre o assunto. Os produtos vencedores deverão ser veiculados internamente, mas há previsão no edital de que sejam realizadas parcerias com entidades apoiadoras para a veiculação dos trabalhos.

O #MeuÚltimoAssédio tem parcerias internas como o Serviço de Orientação e Acompanhamento Psicopedagógico da Universidade Católica de Brasília e como parceiros externos o Sindicato de Jornalistas Profissionais do Distrito Federal (SJP - DF), Associação dos Profissionais de propaganda do Distrito Federal (APP - DF) e da Escola de Atividades Criativas Perestroika. A primeira edição do concurso Intercâmbio de Semestres com o tema #MeuÚltimoAssédio é uma iniciativa em apoio a #ElesPorElas, campanha HeForShe, Movimento de Solidariedade da ONU Mulheres pela Igualdade de Gênero.

Acesse no site de origem: [#MeuÚltimoAssédio é tema de concurso universitário na Universidade Católica de Brasília em apoio a ElesPorElas \(ONU Mulheres, 23/03/2016\)](#)

Instituto Patrícia Galvão apoia e participa da Corrida Movimento

pela Mulher

(O Estado de S. Paulo, 21/03/2016) Confira na galeria do fotógrafo Guto Gonçalves como foi a 2ª Edição do Movimento pela Mulher, corrida e caminhada contra a violência doméstica e em prol da igualdade de gênero, que reuniu duas mil pessoas na região do Parque do Ibirapuera.

Às 5h30 da manhã do domingo, 20 de março, começavam a chegar os participantes da segunda edição da Movimento pela Mulher, corrida que celebra a Lei Maria da Penha, que penaliza os agressores da violência contra a mulher, e também destaca a igualdade de gênero. Nota dez em todos os quesitos: kit, concentração, hidratação, dispersão, medalhas. Só faltou um bicicletário. A cada quilômetro, a placa sinalizadora trazia, além da distância, uma frase de superação. Parabéns as guerreiras Gabi Manssur, Débora Aquino e Paula Narvaez pela nobre iniciativa., que contou com a participação de duas mil pessoas.

Por lá também estava o fotógrafo, mestre em retratos de atletas, Guto Gonçalves. Pedi para ele uma galeria para mostrar aos leitores do #CorridaParaTodos como foi o Movimento Pela Mulher, desde a entrega do kit. Guto é proprietário do Estúdio 13, onde realiza há mais de 20 anos trabalhos editoriais e publicitários.

Aliás, Guto faz em parceria com a jornalista e corredora Yara Achôa livros de fotos incríveis com a trajetória fotográfica de corredores, um presente para qualquer runner.

Vamos a galeria. De repente você está aí em alguma das imagens.



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Entrega do Kit (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio 13)



Concentração no Estacionamento da Assembleia Legislativa (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio 13)



Detalhe do look de Gabi Manssur (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio 13)



Yara Achôa e Deb Aquino (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio 13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Angélica Banhara celebra sua primeira corrida (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio 13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)



Corrida MPM (Foto: Guto Gonçalves/Estúdio13)

Silvia Herrera

Acesse o PDF: [Instituto Patrícia Galvão apoia e participa da Corrida Movimento pela Mulher \(O Estado de S. Paulo, 21/03/2016\)](#)

[estadao 21032016_Movimento pela Mulher em 20 fotos de Guto Goncalves](#)

USP lança campanha ‘USP Mulheres - Elas podem’ em apoio ao movimento ‘ElesPorElas’

(ONU Brasil, 15/03/2016) Universidade de São Paulo é uma das dez universidades pelo mundo a integrar projeto-piloto da ONU Mulheres que busca promover mudanças em empresas, governos e universidades; saiba como sua instituição pode aderir.

#ElesPorElas A Universidade de São Paulo (USP) lançou a campanha “USP Mulheres - Elas podem”, que aborda os direitos das mulheres e o papel dos homens de apoiá-las. Saiba mais: bit.ly/elesporelas-usp-campanha

Publicado por [ONU Mulheres Brasil](#) em [Terça, 15 de março de 2016](#)

No Dia Internacional da Mulher, a Universidade de São Paulo (USP) lançou a campanha “USP Mulheres - Elas podem”, que aborda os direitos das mulheres e o papel dos homens de apoiá-las.

A campanha, que conta com apoio da Pró-Reitoria de Graduação, foi um trabalho realizado dentro da disciplina de Arte Publicitária por três alunas do curso de Publicidade e Propaganda da Escola de Comunicações e Artes (ECA) - Angélica Souza, Márcia Shimabukuro e Vanessa Rondine - que tiveram suas propostas escolhidas em uma disputa entre nove equipes.

A finalização das peças publicitárias contou com a ajuda da Superintendência de Comunicação Social (SCS), e o projeto teve a coordenação do professor da Escola Heliodoro Teixeira Bastos Filho (Dorinho), que pediu aos estudantes que criassem uma campanha de conscientização sobre os direitos das

mulheres para ser utilizada ao longo do ano de 2016.

Slogans como “Elas podem ser o que quiserem” e “Você deve apoiá-las e respeitá-las” estão presentes nos três modelos de mensagens criadas, com o intuito de colocar as mulheres como protagonista e provocar uma mudança de atitude e crenças sociais em relação ao comportamento delas.

“O objetivo da campanha é mais do que empoderamento das mulheres, porque não é dirigida somente a elas. A campanha vai contra o machismo e ideias preconcebidas, dirigindo-se aos homens e à sociedade em geral para que respeitem e apoiem a mulher”, destaca a diretora do Escritório USP Mulher e professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Eva Alterman Blay.

A divulgação será feita em todos os campi da USP, por meio de cartazes fixados nas Unidades de Ensino e Pesquisa da Universidade, em totens e outdoors nas partes externas, e postais que serão entregues à comunidade interna. As peças também estarão no Jornal do Ônibus, produzido pela SPTrans, que será veiculado nas duas linhas circulares da USP, 8012-10 e 8022-10, com itinerário entre a Cidade Universitária e o Metrô Butantã.

A campanha é uma das ações do Escritório USP Mulher, criado pela Universidade para coordenar o trabalho da USP no Impacto 10x10x10, projeto-piloto do movimento ‘ElesPorElas’ (*HeForShe*). Desenvolvido pela ONU Mulheres, o projeto reúne 10 universidades pelo mundo para buscar formas de conquistar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. A USP é a única universidade latino-americana entre as dez selecionadas.

Acesse no site de origem: [USP lança campanha ‘USP Mulheres - Elas podem’ em apoio ao movimento ‘ElesPorElas’ \(ONU Brasil, 15/03/2016\)](#)

“Líderes mundiais precisam agir pela igualdade entre homens e mulheres”, afirma Phumzile Mlambo-Ngcuka

(Rádio ONU, 08/03/2016) Apelo é feito pela diretora da ONU Mulheres neste 8 de março; Phumzile Mlambo-Ngcuka explica meta da organização: que todas as mulheres, homens, meninas e meninos tenham os mesmos direitos até 2030.

Leia mais: [Em vídeo, embaixadora da ONU Mulheres Brasil, Camila Pitanga, lança desafio sobre direitos das mulheres \(ONU Brasil, 07/03/2016\)](#)

A meta das Nações Unidas é conseguir que até 2030, todas as mulheres, meninas, homens e meninos tenham direitos iguais. A diretora-executiva da agência da ONU está fazendo um apelo aos líderes mundiais.

Leia a íntegra no Portal da Campanha Compromisso e Atitude: [“Líderes mundiais precisam agir pela igualdade entre homens e mulheres” \(Rádio ONU, 08/03/2016\)](#)